

RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL BEM-SUCEDIDA E REPARO INFRAORBITAL USANDO UMA TÉCNICA DE RETALHO DE MUSTARDÉ EM UM CÃO.

T. Guimarães^{1,4}, K. Cardoso^{1,4*}, F. Botelho⁴, M. Laranjo⁴, N. Alexandre^{2,5}, M. Pacheco⁶, P. Olivéiro^{6,7}, S. Faim⁶, AC. Figueira^{6,7}

1| Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), Universidade de Évora, Portugal.

2| Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, Portugal.

3| Bolseiro Doutoramento, Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Portugal.

4| Instituto de Investigação Clínica e Biomédica (iCBR), área de Meio Ambiente, Genética e Oncobiologia (CIMAGO), Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal.

5| Departamento de Medicina Veterinária, Universidade de Évora, Portugal.

6| Hospital Veterinário Universitário de Coimbra (HVUC) Coimbra, Portugal.

7| Centro de Investigação Vasco da Gama (CIVG), Coimbra, Portugal.

karla.cardoso@onevetgoup.pt*

Introdução

A complexidade das alterações palpebrais exige do cirurgião amplo conhecimento anatómico e domínio de várias técnicas cirúrgicas para o tratamento bem-sucedido^{1,2}. A técnica de Mustardé é usada na medicina humana para reconstruir defeitos que envolvem muita ou toda a pálpebra inferior e região infraorbital³. Tecnicamente, consiste num grande retalho de avanço da rotação da pele da bochecha, realizado em um único tempo cirúrgico⁴.

Objectivos

O presente trabalho tem como objetivo descrever a reconstrução de grande defeito palpebral e infraorbital em um cão, em um único momento cirúrgico. Utilizando técnicas cirúrgicas combinadas, incluindo retalho modificado com enxerto de cartilagem autóloga (Mustardé Flap). Para o conhecimento dos autores, este é o primeiro relato do uso do Mustardé Flap em cães.

Metodologia

Um cão, sem raça definida, cinco anos, apresentando alterações da região ocular e facial direita e histórico de cirurgia pregressa. Ao exame físico observou -se região palpebral do olho direito com ausência/cicatrizial de margem inferior e superior, ausência de tecido cutâneo na região infraorbitária. Devido à grande falha tecidual incluindo margem palpebral e musculatura orbicular, indicou reconstruir os defeitos da pálpebra inferior e região infraorbitária empregando a técnica de Mustardé, e pálpebra superior com técnica de ressecção em cunha. Reconstrução região inferior: realizou-se incisão musculo-cutânea lateral ao olho direito, estendendo para região temporal até antes da orelha, depois inferiormente a articulação temporomandibular, formando um grande retalho. Um fragmento de tamanho adequado da cartilagem da orelha foi retirado e utilizada para sustentação e fixados entre a conjuntiva residual e o flap cutâneo. Tecidos da periferia do defeito foram cuidadosamente

revitalizados e o grande retalho recobriu toda a extensão do defeito sem tensão. A fixação medial foi realizada no periósteo orbital medial, com sutura 3-0 não absorvível. O canto lateral foi suturado (4-0 absorvíveis) ao periósteo para fixação e formação da pálpebra inferior. A união do espaço subcutâneo e intradérmica realizada com fio absorvível(5-0) e sutura cutânea, com fio não absorvível(4-0). Reconstrução região superior: Realizou a ressecção em cunha de espessura total, na região de maior alongamento (euribléfaro). Pela incisão temporal ocorreu a divulsão subcutânea da região frontal e parietal, deslizando frontalmente o tecido cutâneo e aplicadas suturas trans-cutâneas fixadas a musculatura. Aplicação sutura captonada e proteção do flap de terceira pálpebra foram realizadas adicionalmente visando a não retração cicatricial. No pós-operatório o animal foi mantido em ambiente hospitalar.

Resultados

O estabelecimento de boa altura vertical do retalho foi importante e auxiliou alcançar uma boa posição anatômica do ângulo do canto lateral do olho. O emprego da cartilagem auricular forneceu adequadamente rigidez estrutural, mimetizando uma placa tarsal. Não foram observadas complicações do retalho cutâneo, do enxerto de cartilagem ou de tecidos vizinhos. O resultado estético obtido foi satisfatório e devido à ausência da musculatura orbicular a oclusão palpebral não estava presente.

Conclusão

Reconstruções palpebrais são procedimentos complexos, devido características peculiares anatômicas e fisiológicas. Um repertório cirúrgico amplo é exigido para intervenções palpebrais, visando alcançar resultados terapêuticos otimizados. Grande defeito palpebral foi reparado de forma eficiente, empregando uma técnica inédita para espécie.

Bibliografia

- ¹Teixeira, V., Ramos, L., Serra, D., Vieira, R., & Figueiredo, A. (2013). Métodos reconstrutivos da pálpebra inferior—Aplicação na prática dermatológica. *Rev SPDV*, 71(2), 159-69.
- ²Esson, D. (2001). A modification of the Mustardé technique for the surgical repair of a large feline eyelid coloboma. *Veterinary ophthalmology*, 4(2), 159-160.
- ³Lo Torto, F., Losco, L., Bernardini, N., Greco, M., Scuderi, G., & Ribuffo, D. (2017). Surgical treatment with locoregional flaps for the eyelid: a review. *BioMed research international*, 2017.
- ⁴Ibáñez-Flores, N., Bruzual-Lezama, C., Castellar-Cerpa, J. J., & Fernández-Montalvo, L. (2019). Lower eyelid reconstruction with pericranium graft and Mustarde flap. *Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología*.